

Cidade do Sol (1602)



♦ A *Città del Sole*, ou *Civitas Solis Poetica Ideal Republicae Philosophicae*, de CAMPANELLA é escrita em 1602 e publicada na sua versão latina em Utrecht no ano de 1643. Aí se descreve uma república filosófica, onde os habitantes são guerreiros, mareantes e agricultores, mas não comerciantes. A obra assume a forma de diálogo entre um comandante genovês e o grão-mestre da ordem dos hospitalários, onde se narra uma viagem até à ilha da Taprobana, descrevendo-se a visita a uma cidade ideal, com sete milhas, dividida em sete partes, constituídas por sete zonas circulares concêntricas.

♦ Tal entidade é governada por um príncipe-sacerdote, dito *Sol* (Hoh) ou *Metafísico*, eleito com base na sabedoria. Cabe-lhe um poder absoluto tanto no aspecto temporal como no espiritual, sendo assistido por três grandes chefes: Pon, o poder, com funções militares; Sin, a sabedoria, controlador das *artes liberais e mecânicas* e Mor, o amor, controlador da pedagogia e com funções de vigilância de costumes, nomeadamente quanto ao controlo sexual. O chefe é considerado como um grande pedagogo, ou grande educador

♦ Proclama-se que o *amor deve combater e vencer todas as formas de divisão, de dispersão, de oposição* e defende-se a necessidade da *humanidade (...) formar uma monarquia universal, governada por um chefe único, simultaneamente rei e sacerdote*, assim se reencontrando o *estado primitivo, natural e divino*.

♦ Os solários vivem em regime de **ditadura da virtude**, com comunhão geral de bens, onde também vigoram leis que impõem uniformidade tanto no vestuário como na própria alimentação. O cuidado com as normas higiénicas tem em vista o aumento da duração da vida, sendo até estritamente controladas as próprias actividades sexuais.

♦ Com efeito, a utopia política imagina sempre uma sociedade totalitária onde se impõem comportamentos uniformizados pela repressão em nome da virtude, num terror salvífico que há-de ser tentado tanto por Robespierre como pela revolução cultural de Mao Tse Tung e que tem certas coincidências com modelos inquisitoriais e com a república dos santos de Cromwell, para não falarmos nos mais recentes modelos políticos de fundamentalismos islâmicos.

♦Demonstra-se assim o perigo dos preservadores da virtude se imiscuïrem nas regras do quotidiano, do vestuário ao sexo, da higiene à alimentação, como parece ocorrer actualmente com certos puritanos do *politically correct* das actuais democracias.